



BOLETIM DE CONJUNTURA

ECONÔMICA

Nº 06

Balanço de 2023 e Perspectivas de 2024

FÓRUM
EMPRESARIAL
de Inovação e Desenvolvimento

Embrapa

FEDERACRE
Federação das Associações Comerciais
e Industriais do Estado do Acre



Fecomércio AC

SEBRAE

FIEAC
Federação dos Industriais do Estado do Acre
Federação das Indústrias do Acre

MAPA
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



BANCO DA AMAZÔNIA

CAIXA
Caixa Econômica Federal

BANCO BRAS

IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ANAC
Associação Nacional das Indústrias de Aviação



Fundape

INSTITUTO FEDERAL
do Acre





BOLETIM MENSAL

N.º 06



FÓRUM
EMPRESARIAL
de Inovação e Desenvolvimento



**BALANÇO DE 2023 E
PERSPECTIVA DE 2024**



INTRODUÇÃO

O texto a seguir foi construído através da metodologia denominada “painel de especialistas”. Painel construído com pessoas que atuam direta (empresários) ou indiretamente (consultores, assessores, representantes do segmento bancário/financeiro etc.) nos principais setores econômicos do Acre. A proposta básica foi que os participantes do painel problematizassem acerca do caminho que a economia acreana percorreu ao longo do ano de 2023 e o que se pode esperar de 2024.

Todas as inferências contidas neste texto resultaram, portanto, de uma reunião acontecida nas dependências da FIEAC em 08 de dezembro de 2023 onde utilizou-se a técnica citada. Na visão de Nogueira (2018, p.12):

Painel de Especialistas (workshops ou seminários com especialistas) é um método de coleta de dados exploratório, qualitativo, amplamente utilizado, com o objetivo de estimular o compartilhamento de ideias e conhecimentos. Durante um curto período, ele produz uma reflexão estratégica a respeito de um determinado tema, considerando o momento atual e as oportunidades futuras de um setor. Geralmente são organizados painéis com 10 a 20 especialistas, porém é possível viabilizar painéis com muito mais participantes, desde que as apresentações e discussões estejam bem estruturadas. Habitualmente os painéis são precedidos da apresentação de painelistas de renome, que sintetizam os principais destaques sobre o estudo em questão. As apresentações servem como aquecimento para o debate posterior, com os demais especialistas participantes. Os painéis promovem o debate de ideias sobre o futuro, baseadas em informações do presente, bem como os resultados e dados já consolidados, podendo envolver especialistas das mais diversas áreas de conhecimento ou de atuação (governo, academia, sociedade, organizações de pesquisa, tecnologia e inovação, etc.) relacionadas à questão a ser debatida.

Observa-se que durante a realização do painel, os “especialistas” em um primeiro momento foram solicitados a responder um questionário com o tema: “Balanço de 2023 e perspectiva de 2024”. Destaca-se que os questionários foram aplicados sem identificação de empresa/setor, objetivando tão somente captar a percepção com relação ao desempenho macro (economia brasileira e acreana) e micro (setor econômico e empresa) no tocante a 2023 e as perspectivas em relação a 2024.

Após preenchimento do questionário, cada convidado teve um tempo livre para apresentar aos presentes um relato oral sobre a avaliação do ano de 2023 (da economia brasileira, acreana, e de seu segmento de atuação) e, também, expor quais suas expectativas para 2024.

Estavam representados na reunião os setores da construção civil, agronegócio, supermercados, comércio de veículos, comércio varejista, materiais de construção, energia e setor bancário/financeiro, com representantes do Banco da Amazônia, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal.

Isto posto, informa-se que se optou por dividir o artigo em duas partes, a saber: A primeira parte apresenta-se o balanço que os especialistas fizeram do ano de 2023. Na segunda parte, apontam-se as perspectivas dos mesmos para o 202

1. A ECONOMIA DO ACRE EM 2023: MUITAS INCERTEZAS, POUCAS REALIZAÇÕES

De início deve-se apontar que ano de 2023 começou com um cenário marcado por expectativas associadas as incertezas em relação ao futuro da economia por parte do empresariado do Brasil e do Acre. Por um lado, as incertezas associadas ao Governo Federal giravam em torno de aguardar medidas que indicassem os caminhos que o novo governo deveria seguir, assim como as possíveis mudanças em virtude da troca do perfil político, comparativamente ao governo anterior.

No caso do Acre, as expectativas do empresariado quanto ao governo estadual giravam em torno da excessiva dependência das finanças públicas às transferências da União, ou seja, não se via um cenário local desvinculado das ações do Governo Federal. Em resumo, o ano de 2023 começou com um cenário de incertezas que estavam absolutamente marcadas pelas expectativas nas medidas econômicas que poderiam ser adotadas em nível federal e, principalmente, como elas impactariam no governo estadual e na economia acreana.

O ano de 2023 não pode ser considerado um ano de grande crescimento, na medida em que o PIB brasileiro deve fechar com uma elevação de 3,1%, segundo o IBGE (2023). Mesmo assim o desempenho foi positivo, acima da maioria das previsões feitas. É possível destacar ainda outros aspectos importantes positivamente em 2023, como a redução dos indicadores de desemprego, o controle da inflação e queda na taxa de juros (Selic). A taxa Selic iniciou o ano no patamar de 13,75% e está fechando com uma taxa de referência de 11,75%.

Com respeito aos dados macroeconômicos sobre o mercado de trabalho, no primeiro trimestre de 2023, a taxa de desemprego estava em 8,8% e fecha o ano com uma taxa de 7,7% no terceiro trimestre (IBGE, 2023). No tocante à inflação, em 2022 foi de 5,8% (IPCA), e, segundo os dados do IBGE (2023), deve-se encerrar o ano com uma inflação acumulada na ordem de 4,75%. Observa-se que a inflação acumulada até outubro de 2023 no município de Rio Branco, segundo o (FEIDAC, 2023), ficará em 5,43%, evidenciando uma inflação local um pouco acima da média do país.

Na visão dos “especialistas” consultados no painel, o cenário do ano de 2023 foi marcado por muitas incertezas e pela falta de grandes investimentos por parte do setor público. Ou seja, a percepção é negativa. Tanto com relação ao desempenho da economia do país quanto do Estado.

Um fator preocupante na avaliação do ano de 2023 observada nos relatos coletados foi a preocupação com o grande nível de inadimplência da população acreana. Uma preocupação real, confirmada pelos dados de recente pesquisa divulgada pelo SERASA (2023), aponta que 44,29% da população do Acre se encontrava com alguma restrição de crédito no mês de novembro de 2023. Esse aspecto, na visão dos participantes do painel, de certa maneira travou a economia do setor privado, atingindo particularmente o comércio varejista local, causando a sensação de pouco dinheiro em circulação.

A figura 01 indica a percepção dos entrevistados em relação ao ano de 2023 com base nas respostas do questionário aplicado. Observa-se que, no tocante ao desempenho dos macros indicadores da economia, os respondentes consideraram que 2023 não foi um bom ano para a economia brasileira e acreana, pois 57% apontaram que a economia brasileira apresentou uma performance fraca e 50% destacaram que a economia acreana seguiu o mesmo rumo da nacional. Apenas 14% expressaram que a economia nacional apresentou uma performance muito boa, sendo que 29% indicaram que o Acre apresentou um desempenho econômico muito bom.

Os representantes do setor bancário destoaram dos demais, na medida em que mostraram uma visão otimista quanto ao ano de 2023. Talvez isso se deva ao fato deste setor não ter sofrido impactos significativos em suas lucratividades no ano (trabalham com o ativo mais líquido existente na economia), além de terem se protegido da inadimplência com a manutenção de taxas de juros altas e a seletividade na concessão de crédito (seletividade que foi criticado bastantes pelos empresários participantes do encontro). Entretanto, mesmo com uma visão otimista, os representantes do setor bancário mostraram preocupação com a necessidade de mais investimentos do setor público na produção. É bom ressaltar que a situação dos altos índices de inadimplência foi quase uma unanimidade como fator mais impactante no desempenho da economia do Acre no ano de 2023.

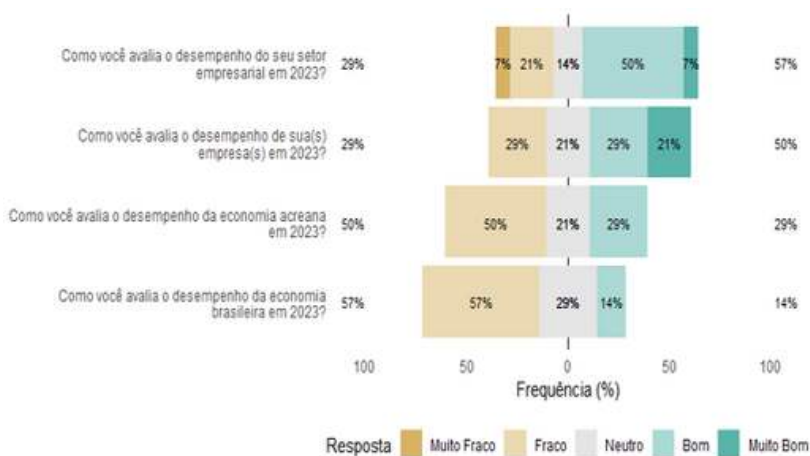
Os representantes do setor de supermercado informaram que o segmento teve um crescimento tímido em 2023, considerando um primeiro semestre positivo e um segundo semestre não tão bom, que inclusive puxou a rentabilidade para baixo. Isso fez com que os empresários desse segmento considerassem o ano de 2023 como fraco, e sinalizassem para um cenário de incertezas para 2024.

Vale destacar que esse desempenho tímido, apesar de crescente, do segmento supermercadista em 2023 possui relação direta com a pandemia de Covid-19. Durante os anos de 2020/2021 (anos de pandemia), esse segmento foi um dos que mais teve aumentos de vendas/rentabilidade. Com o final da pandemia, as vendas voltaram aos patamares pré-pandêmicos com quedas significativas em 2022 e tímido crescimento em 2023. É o que se pode inferir dos relatos.

O setor supermercadista reconhece que as transferências governamentais são responsáveis pela manutenção dos níveis de vendas em 2023, particularmente oriundas do programa “bolsa família”. Isso demonstra a grande dependência das famílias acreanas dos recursos oriundos do setor público. Segundo o (FEIDAC, 2023), no mês de novembro 418.852 pessoas estavam recebendo benefícios do Programa Bolsa Família, colocando mais de R\$ 95 milhões em circulação na economia acreana.

Os representantes do setor da construção civil também consideram 2023 como um ano fraco, devido principalmente à falta de grandes investimentos do setor público, projetando suas esperanças para 2024 devido aos programas de investimentos do governo federal, particularmente o Programa Minha Casa Minha Vida.

Figura 01. Indicadores macro e microeconômicos em relação ao ano de 2023.



Fonte: Resultado da pesquisa.

No consonante aos indicadores relacionados ao segmento empresarial e ao desempenho individual das empresas, os empresários destacaram que 2023 foi um bom ano. Neste ponto, temos uma dissociação da dinâmica macroeconômica da microeconômica. Eles avaliaram que a economia do Acre teve desempenho ruim em 2023, mas o desempenho de suas empresas foi bom.

Sinteticamente, pode-se afirmar que a economia do Acre em 2023 ficou à espera do setor público melhorar seus investimentos, o que não se concretizou, tendo um desempenho considerado fraco pelo empresariado com poucos setores apresentando características fora desse padrão. Entre eles o agronegócio e o setor bancário, o que pode ser evidenciado.

No caso do agronegócio, o bom desempenho em 2023 (apesar de percentualmente não ser grande coisa) parece ser resultado da safra passada, que foi recorde. Mas os pesquisadores da área estão sinalizando que a próxima safra pode ter queda brusca. Então, os empresários devem se prepara. Além dessa preocupação, os relatos orais coletados no painel sinalizaram que o Acre precisa romper alguns paradigmas relacionados ao agronegócio.

Um deles é a narrativa que a Amazônia não é lugar de produzir, e sim de preservar. E essa visão, mais preservacionista, está impondo restrições cada vez maiores para se produzir na Amazônia. Isso na opinião dos empresários participantes do encontro que atuam na área. Para eles, no Acre e na Amazônia se fala mais em mudanças climáticas, bioeconomia, mercado de carbono e pouco em produção.

Mesmo considerando esse tipo de preocupação legítima e relevante, deve-se alertar que a “questão ambiental” é uma realidade e os empresários do agronegócio deveriam se preparar para mitigar possíveis impactos. Incorporar a “questão ambiental” é hoje uma realidade para esse importante segmento, sob pena de perderem mercado. Desse modo, é necessário debater de forma consciente sobre a questão. Se não for assim, é provável que sejam engolidos, principalmente pela legislação que vem de cima para baixo.

Os avanços da agropecuária no Acre em 2023 foram importantes, mas ainda são poucos. O Acre produziu apenas 12 mil hectares de soja e 40 mil de milho na última safra. No caso da soja, para uma produção que quase não existia, o aumento em 2023 foi expressivo, mas ainda é muito pouco. Uma evidência coletada nas falas é que o grande limitador para aumentos de volume produzido no Estado é o fato de não existir áreas disponíveis. Se um grande produtor quiser plantar, por exemplo, 5 mil hectares de grãos no Acre em um único local, não terá essa terra. Por isso mesmo, o Acre ainda é pequeno na agricultura, e certamente continuará pequeno, mas há a possibilidade, mesmo com as restrições da oferta de terra e da legislação, de aumentar a produção de grãos. Os participantes indicaram ainda que a última safra de grãos foi dificultada pelo aumento no preço dos adubos (guerra na Ucrânia). Além de destacarem as quedas nos preços da soja, milho e, inclusive, do boi.

O painel evidenciou também que em 2023 o consumo dito de “de alto padrão” no Acre (de casas, apartamentos, carros etc.) foi prejudicado pelas taxas de juros elevadas e escassez do crédito. Os financiamentos ficaram muito mais difíceis de serem obtidos. Já o consumo considerado de baixo padrão foi garantido através dos auxílios do Governo Federal (bolsa família) e do pagamento em dia dos funcionários públicos por parte do governo estadual.

Uma conclusão é que o setor privado acreano hoje ainda é uma extensão do governo. Isso significa que todo empresário no Acre trabalha para o governo, direta ou indiretamente. E isso se constitui um grande risco. Ou seja, se as empresas ficarem sobrevivendo só para atender o consumidor do Acre, que em sua maioria é funcionário público, poderão comprometer seus futuros. As evidências nas falas indicaram que os empresários não podem simplesmente esperar pelo governo. É necessário inovar e investir, claro, com planejamento rumo às suas próprias sustentabilidades.

Se o governo estadual atrasar a folha e o federal reduzir as transferências de renda aos mais pobres via bolsas, complicaria a vida de todos.

2. PERSPECTIVAS MODERADAS PARA 2024: OTIMISMO SEM EUFORIA.

2.1 ECONOMIA GLOBAL

Segundo a publicação Cenário Macroeconômico Global e Brasil 2024, elaborado pela (Fundação Dom Cabral, 2023), a economia mundial deve desacelerar em 2024, com crescimento em torno de 3%. Os Estados Unidos, a China e a Zona do Euro devem registrar crescimentos de 2,2%, 5% e 2%, respectivamente. As tensões geopolíticas causadas pelas guerras e as taxas de inflação global explicam, de um modo geral, uma possível retração ou recuperação lenta da economia mundial em 2024, com destaque para desaceleração do crescimento da China.

2.2 ECONOMIA BRASILEIRA

No caso da economia brasileira as perspectivas são positivas, com expectativa de crescimento por volta dos 2,2% em 2024. Haverá crescimento, entretanto a taxa desse crescimento deverá ser menor do que foi em 2023. E a dinâmica dele, provavelmente, vai ser puxada pelo consumo e pelo investimento que poderá vir em razão da redução dos juros que já está acontecendo há algum tempo.

Já para a inflação, a projeção é de 3,5% no ano que vem, sem o efeito do El Niño. Observa-se que a meta do governo é de 3%. Para o (IBRE, 2023) a inflação deve ser de 4,1% em 2024, sendo o cenário para a inflação de alimentos menos animadora que em 2023, com elevação nos preços por causa dos fenômenos climáticos no final deste ano. As previsões estão indicando uma safra menor em 2024 e esse crescimento menor do agronegócio deve afetar o PIB. A projeção atual do (IBRE, 2023) é de crescimento de 1,4% em 2024, quase metade do previsto para 2023. Mesmo assim, o país deve se manter entre as dez maiores economias do mundo em 2024.

Observa-se que o Brasil enfrenta desafios como a implementação das reformas econômicas e a inflação. No entanto, o país também tem muitas oportunidades, como o reposicionamento das cadeias globais de suprimentos. Com as guerras Rússia/Ucrânia e Israel/Palestina e as tensões geopolíticas, as empresas estão buscando diversificar seus fornecedores e reduzir sua dependência de países específicos. Isso abre oportunidades para o Brasil, que tem uma economia diversificada e uma força de trabalho qualificada.

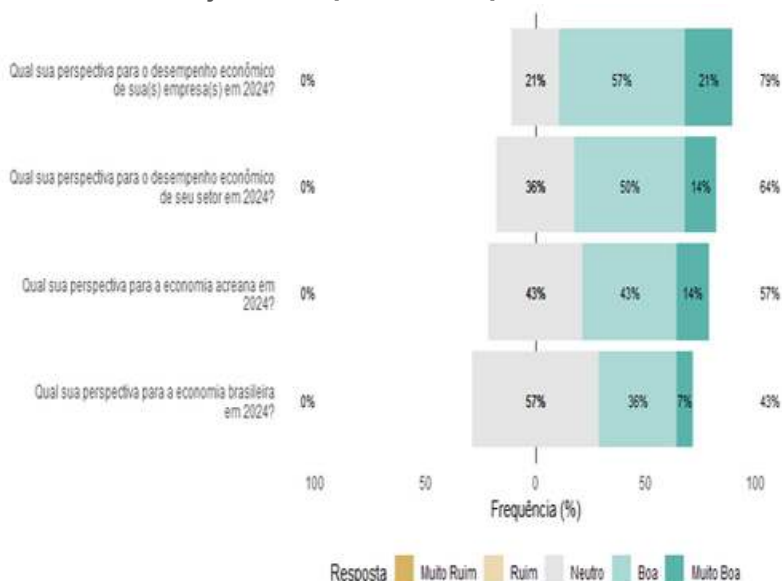
O principal desafio para o cenário do ano que vem parece ser a meta fiscal. A expectativa é que o déficit primário (soma das receitas do governo menos as despesas, excluindo as despesas com juros) seja de -1,2% em 2023. Embora a meta oficial do governo para 2024 seja ter um orçamento equilibrado (déficit fiscal zero), acredita-se que o número final ficará mais próximo de -1% do PIB.

2.3 ECONOMIA ACREANA

Em relação as perspectivas para o ano de 2024, a figura 02 ilustra a visão dos “especialistas” que participaram do painel. A figura indica uma dicotomia entre as perspectivas no tocante à economia nacional/local e o comportamento do setor e da empresa. Muito embora exista uma percepção razoável que a economia nacional e local apresente bom desempenho em 2024, observa-se que 57% do empresariado possui muitas incertezas e, por isso mesmo, mantém-se neutro em relação ao desempenho da economia nacional.

As expectativas do empresariado para economia local são de um otimismo moderado, pois tem-se 43% dos entrevistados acreditando que 2024 será um ano que apresentará desafios. Contudo, 57% possuem boas expectativas. No entanto, é preciso destacar que parte destas expectativas positivas estão ancoradas em políticas econômicas nacionais, possuindo impactos plenos na economia local (aqui destaca-se o programa “Minha Casa Minha Vida”). Além disso, é necessário destacar que a manutenção da folha de pagamento estadual em dia contribui de forma significativa para o desempenho da economia local.

Figura 02. Indicadores macro e microeconômicos em relação as expectativas para 2024 .



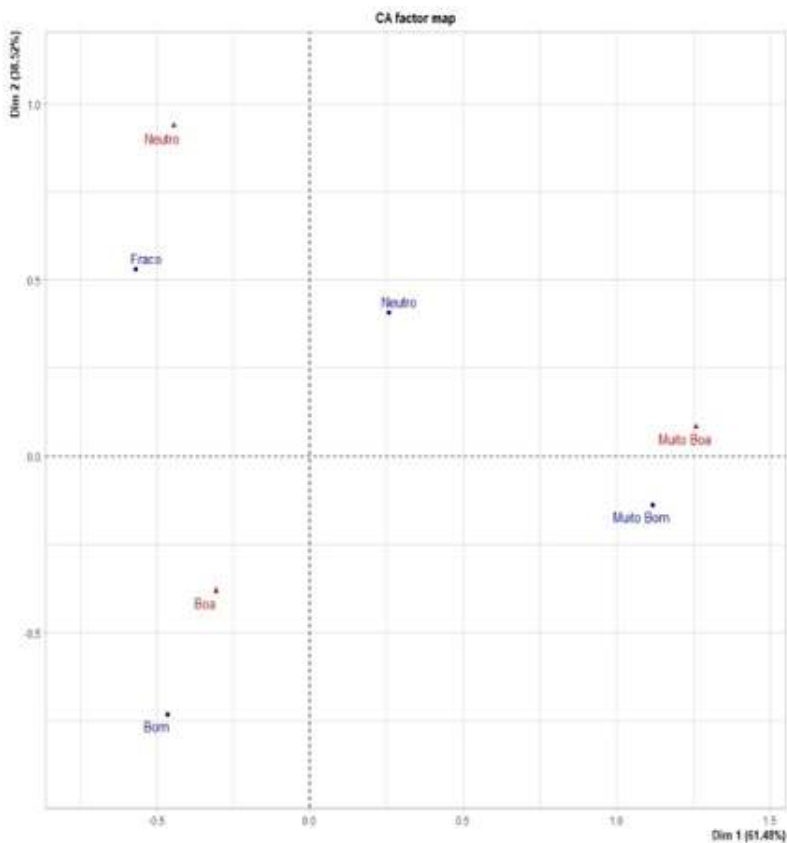
Fonte: Resultado da pesquisa.

A figura 03 nos mostra a relação existente entre as categorias (Boa, Bom; Neutro, Neutro; Fraco, Fraca e Muito Bom, Muito Boa), vinculadas as perguntas: a. como você avalia o desempenho econômico de sua(s) empresas(s) em 2023 e b. qual a perspectiva para o desempenho econômico de sua(s) empresas(s) em 2024.

A análise de correspondência simples nos mostra a existência de uma relação moderada (61,48%), entre o desempenho da empresa em 2023 e a expectativa em 2024, ou seja, as expectativas empresariais em relação à firma são formadas em grande parte com base nos resultados progressos.

Como já destacado, cabe salientar que em 2023 o segmento apresentou bom desempenho econômico. Vem daí o otimismo para o próximo ano. Por sua vez, construção civil, venda de veículos e mesmo comércio varejista são mais moderados em suas expectativas, pois juros altos em conjunto com alta taxa de inadimplência contribuem como travas às expectativas para 2024.

Figura 03. Análise de correspondência simples entre desempenho econômico da empresa em 2023 e expectativas para 2024.



Fonte: Resultado da pesquisa.

Nos relatos orais dos empresários da construção civil observou-se que centram suas expectativas nas 1.500 casas que devem gerar 20.000 empregos no estado. Isso significa expansão de consumo. Mas são conscientes que o governo possui um grande desafio: conseguir contratar. Se esses investimentos não se concretizarem, não se deve ter muita expectativa em 2024 no segmento de construção. As evidências nas falas indicaram que atualmente no Acre poucas empresas podem contratar, se tiverem interesse. Pois o retorno tem se mostrado muito pequeno para elas.

Segundo os empresários da construção, existe uma dificuldade de encontrar mão de obra qualificada no Acre. E se houver incremento nas construções de casas, em virtude do Programa Minha Casa Minha Vida, o desafio será grande. Um problema que precisará ser solucionado para se efetivar as obras. Poderá ser necessário buscar meios para formar mais profissionais.

Se o Programa Minha Casa Minha Vida se concretizar, certamente estimulará a economia local pois o setor impacta em todos os outros setores econômicos. Da indústria de transformação ao comércio.

Com relação ao comércio varejista, a expectativa maior dos empresários é que o Estado mantenha a folha em dia em 2024, pois isso manterá o nível de consumo atual. Mas se os repasses federais e os auxílios diminuïrem, em função de quedas na arrecadação, em 2024 pode ser complicado para a sobrevivência de muitas empresas comerciais.

O representante do comércio de materiais de construção destacou que sua expectativa ano que vem é de neutralidade para a economia como um todo. Com respeito ao seu setor de atuação, está otimista. Informou que os juros altos têm inibido demais o setor de material de construção e a construção em geral, devido a inadimplência. Na sua avaliação, mesmo com a queda da SELIC, a inadimplência continuará alta no Acre, e assim vai permanecer. Mesmo assim, pensa que os empresários devem ter otimismo. Acredita que 2024 vai ser melhor que esse ano.

Vale observar que esse setor específico também teve vendas aumentadas em função da pandemia nos anos de 2020/2021. Em 2022 e 2023 as vendas despencaram e as empresas estão tendo de começar praticamente do zero, novamente. Por isso mesmo, o representante desse segmento acredita que 2024 vai ser um ano melhor.

Para o setor bancário/financeiro as perspectivas coletadas são de total otimismo. A Caixa Econômica Federal planeja aumento nas contratações de crédito habitacional pelo governo e setor privado. O Banco do Brasil também tem boa expectativa, notadamente para os negócios realizados com o “setor agro”.

Os representantes do setor bancário no painel citaram, ainda, que o “Programa Desenrola”, apesar de ter atingido apenas cerca de 8 milhões de pessoas de um universo de 60 milhões de inadimplentes, no caso do Acre foi muito bom em 2023, pois trouxe de volta muitos consumidores.

Já os representantes do setor agropecuário informaram não possuir uma expectativa otimista para 2024, pois o ciclo de produção só se dinamizará em 2025. Além disso, demonstraram preocupações com questões do clima (El Niño) e, como já apontado, com as restrições ambientais.

Sobre questões climáticas os empresários informaram que tiveram que atrasar a plantação de milho e soja. Desse modo, segundo eles, não será possível plantar dentro de uma janela climática que garanta segurança.

Sobre as restrições ambientais, exemplificaram que o Fundo Amazônia está trazendo para o Acre 97 milhões de reais, sendo desse total 55 milhões somente para comando e controle, 25 milhões para pagamento de terceiros, e 5 milhões para gestão. Somente 16 milhões estão destinados para a produção. Segundo eles, é um exemplo claro de que não se prioriza a produção na Amazônia.

O segmento do comércio de veículos também destaca a inadimplência e os juros como variáveis determinantes para aumentos de vendas em 2024. O fato é que com a inadimplência alta, os bancos estão escolhendo clientes para aprovar crédito. E o consumo de luxo está sofrendo. Por isso mesmo defendem que o setor bancário deve ampliar o crédito. Além de outras políticas de fomento. Mais linhas de crédito na praça significa mais renda gerada na cidade. Sem a expansão do crédito, o ano de 2024 permanecerá estagnado. E os carros usados deverão voltar a perder valor.

Para o setor de supermercado, que sempre é o último setor a sentir problemas na economia, a expectativa é neutra. Deverá se manter no patamar de 2023. O grande perigo é a diminuição do “bolsa família”. Devido essa incerteza e a crença de que em 2024 não haverá aumentos de rentabilidade/vendas, estão reduzindo os investimentos para expansão nos próximos três anos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

FEIDAC, (FÓRUM EMPRESARIAL DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ACRE). 3o Boletim Econômico aborda taxa de desocupação e inflação do mês de julho no Acre. Disponível em: <https://forumdoacre.org.br/3a-edicao-do-boletim-economico-traz-estudo-sobre-taxa-de-desocupacao-e-inflacao-de-julho-no-acre/> . Acesso em: 18 dez. 2023.

FUNDAÇÃO DOM CABRAL (FDC). Cenário Macroeconômico Global e Brasil 2024. E-book, FDC Médias Empresas, 2023.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **Produto Interno Bruto - PIB | IBGE**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php> , 2023.

IBRE (INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA) – FGV. <https://portal-da-inflacao-ibre.fgv.br/#!/inicio>, 2023

NOGUEIRA, V. G. C. Painel de especialistas e Delphi: métodos complementares na elaboração de estudos de futuro. Brasília, DF: Embrapa, 2018.

SERASA. Mapa de inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil da Serasa. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/> , 2023